

## A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CRIPTÓGAMAS

JOÃO AUGUSTO CASTOR SILVA<sup>1</sup>; TACIANE SCHRÖDER JORGE<sup>2</sup>; JOÃO RICARDO VIEIRA IGANCI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jacastors94@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - taci.jorge@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– joaoiganci@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria realizado por alunos do ensino superior tem em sua importância a construção e desenvolvimento do conhecimento, contribuindo com o aprendizado dos colegas de classe e com o seu próprio aprendizado (BEZERRA & LARA, 2014). Desta forma, a ideia de que o professor se encontra como único mediador de aprendizagem e conhecimento é rompida, possibilitando que os estudantes participem ativamente em projetos variados que são desenvolvidos para otimizar no ensino superior (OLIVEIRA & VOSGERAU, 2021).

Dessa maneira o monitor assume um papel facilitador do aprendizado e com uma linguagem mais próxima dos outros discentes contribui para a compreensão do assunto abordado (MOUTINHO, 2015) na forma de interlocutor entre os professores orientadores e os demais alunos que cursam a disciplina (OLIVEIRA & VOSGERAU, 2021).

A disciplina de Morfologia e Sistemática de Criptógamas aborda elementos essenciais no ensino de Botânica, sendo a responsável por nos apresentar e aproximar de organismos como as Algas, Briófitas, Pteridófitas, Fungos e Líquens. No entanto, ao mesmo tempo confronta diretamente a negligência em relação as plantas, também chamada de cegueira botânica (AZEVEDO et al., 2019). Nesse contexto foi elaborado um projeto de construção de uma apostila específica para a disciplina de Morfologia e Sistemática de Criptógamas, visando facilitar o acesso ao material didático para os alunos (FONSECA & VILELA, 2013). Foi então realizada uma oficina de Ilustração Científica/Desenho Biológico para crianças, com o intuito do desenvolvimento da capacidade de observação e contribuindo para a construção de saberes (SANTOS & FREIXO, 2020) como conservação ambiental e o despertar do olhar científico.

### 2. METODOLOGIA

A monitoria realizada na disciplina de Morfologia e Sistemática de Criptógamas aconteceu durante todas as segundas-feiras às 14:00, acompanhado do professor responsável pela matéria João Ricardo Vieira Iganci. Questões acerca do assunto da aula eram levantadas juntamente com os outros alunos para que discussões mais profundas acerca do tema acontecessem, além de auxiliar os alunos fora do horário de aula para explanar sobre suas dúvidas, divulgar meios alternativos de estudo e realização de trabalhos e auxiliar na busca e compreensão de material didático alternativo.

A participação dos alunos no desenvolvimento da apostila específica para a matéria aconteceu com a contribuição e desenvolvimento de ilustrações científicas do reino Fungi. Foram ilustradas diversas espécies de fungos, como

por exemplo o *Geastrum saccatum*(Fig 1) e o *Cyathus stercoreus*(Fig 2) que irão contribuir com o acervo imagético da apostila, servindo de material de estudo científico e artístico. As ilustrações foram feitas em papel sulfite A4 e papel Canson A4 utilizando da técnica de pontilhismo, canetas descartáveis de nanquim com espessuras variadas(0, 0.05, 0.1, 0.3 e 0.5) foram utilizadas, a finalização das ilustrações aconteceu com correção de contraste e brilho em aparato digital, totalizando até o momento 12 ilustrações científicas.

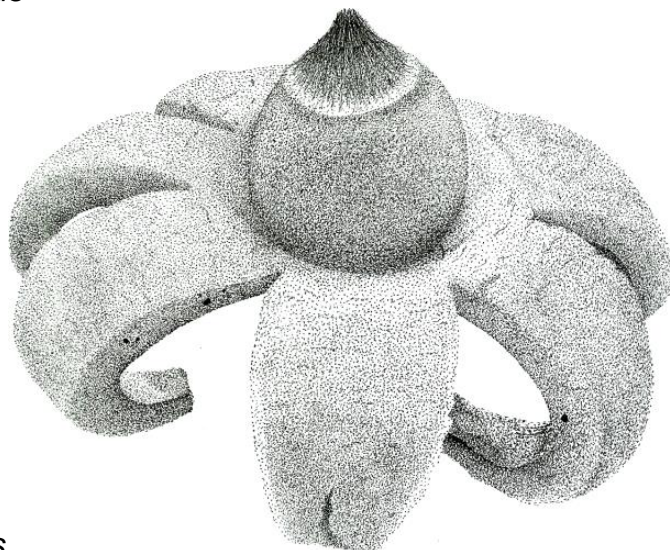
A oficina de desenho biológico foi realizada de forma presencial no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 20 de maio de 2022. A mesma fez parte da 20a Semana Nacional dos Museus, com o intuito do desenvolvimento da capacidade de observação e contribuindo para a construção de saberes(SANTOS & FREIXO, 2020) como conservação ambiental e o despertar do olhar científico. Contamos com a participação da comunidade em geral e também do Instituto São Benedito e suas alunas, que faziam parte do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. A ação foi conduzida por dois ministrantes e teve o auxílio das professoras presentes.

Foram abordados temas e aspectos relacionados à realização de desenhos artísticos(Fig.3) e como as características científicas podem contribuir para que esses desenhos se comuniquem de forma científica, além da importância da biodiversidade e conservação da fauna/flora local/geral. Foram utilizados materiais diversos para o desenvolvimento da oficina, tais como papel sulfite A4, lápis de cor e giz de cera de cores variadas, assim como lápis escolar, borracha e apontador. Uma TV à frente da sala foi utilizada para passar slides com imagens de animais da região e contribuir com o referencial de imagem para realização dos desenhos, além de fotos impressas distribuídas também entre os alunos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

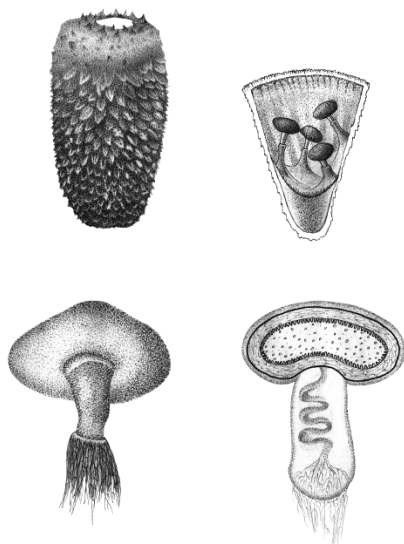
Até o presente momento foram realizadas 12 ilustrações de 6 espécies de fungos, sendo eles:

*Amanita muscaria*  
*Phallus indusiatus*  
*Aseroe rubra*  
*Geastrum saccatum*  
*Cyathus stercoreus*



*Coprinus comatus*

Figura 1 - Ilustração científica do fungo *Geastrum saccatum*



**Figura 2 - Ilustração científica do fungo *Cyathus stercoreus***

A oficina de ilustração científica aconteceu no turno da manhã com a participação de 37 alunas e no turno da tarde, 46 alunas, onde cada criança realizou entre um e dois desenhos.



**Figura 3 - Ilustrações realizadas na oficina de Desenho Biológico/Ilustração Científica**

Os desenhos foram entregues às respectivas alunas no fim da oficina.

## 4. CONCLUSÕES

O exercício da monitoria abrangeu áreas de estudos variadas e fluiu com boa didática, contribuindo para a formação acadêmica e o início da estruturação de um projeto futuro, utilizando da ilustração científica para registros de grande parte do trabalho. Além disso, a experiência didática da monitoria enquanto em horário de aula, possibilitou a discussão sobre o tema de jogos botânicos, assim como

uma breve apresentação sobre os fungos ilustrados para a turma. Apesar disso, de modo geral a busca pela orientação da monitoria foi baixa, demonstrando um grande déficit proveniente também do ensino a distância. A participação no desenvolvimento da apostila enquanto monitor, juntamente com a participação em aula e como apoio a dúvidas, além da experiência de mediador da oficina de ilustração científica para crianças, contribui para o desenvolvimento e melhoria tanto na comunicação acadêmica com professores e outros alunos, quanto na aplicação de práticas que envolvem o tema da ilustração científica dentro da universidade, utilizando de uma didática não-convencional para otimizar o ensino de Botânica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, H.J.C.C. **A cegueira botânica no ensino de Biologia: um relato de caso.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 11, 2019.

BEZERRA, J.S.; LARA, C.B.Q. **Contribuições da monitoria para aprendizagem acadêmica com o olhar para a disciplina de Introdução ao Turismo.** In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 8., 2014, Dourados, Anais... Dourados: UEMS, 2014.

FONSECA, Aline Germano. VILELA, Denise Silva. **Livros Didáticos e Apostilas: o currículo de matemática e a dualidade do ensino médio.** 2014. 23 p. Artigo Científico. Bolema, Rio Claro - SP 2014. Disponível em:< DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a05>>

MOUTINHO, P.M.N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino=aprendizagem na graduação em Enfermagem.** 2015. 61f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D.S.R. **Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática,** Rio Claro, v. 31, n. 64, 2001.

SANTOS, L.C.; FREIXO, A.A. **Ilustração científica: ensinando, aprendendo e desenhando botânica em uma Escola Família Agrícola.** Cadernos CIMEAC, Uberaba, v. 10, n. 2, 2020.